

A história de um bichinho de pelúcia

LIVRO DO PROFESSOR

SARA BERTRAND

Ilustrações de **Rafael Yockteng**

Tradução de **Danielle Sales**



Material Digital de Apoio à Prática do Professor para Análise
DESENVOLVIDO POR MARINA RIBEIRO CANDIDO. Produção Proibida

Compromisso Nacional
Criança
Alfabetizada



PNLD
2023
ERA DIGITAL

4 ANOS INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Livro Literário



FNDE

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

VENDA PROIBIDA

Barsa
Infantil

A história de um bichinho de pelúcia

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

DESENVOLVIDO POR MARINA RIBEIRO CANDIDO



Título: A história de um bichinho de pelúcia

Autora: Sara Bertrand

Ilustrador: Rafael Yockteng

Tradutora: Danielle Sales

Formato: 20,5 x 27,5cm

Páginas: 40

ISBN: 978-65-5535-602-1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bertrand, Sara

A história de um bichinho de pelúcia / Sara Bertrand ; tradução de Danielle Sales ; ilustrações de Rafael Yockteng; manual do professor de Marina Ribeiro Candido. – 1. ed. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2021.
40 p. : il.

ISBN 978-65-5535-635-9

Título original: Una historia de peluche

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Sales, Danielle III. Yockteng, Rafael

21-5582

Barsa
Material para Análise
Reprodução Proibida

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil

1ª edição, 2021

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Planeta do Brasil LTDA.

Barsa Literatura

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar – CJ. 42/43

Consolação – São Paulo / SP

CEP: 01415-002

Site: <https://blog.barsanarede.com.br/>



SUMÁRIO

Carta ao professor.....	5
Autor e obra	6
A história de um bicho de pelúcia.....	7
Literatura para crianças.....	8
O livro ilustrado.....	11
Propostas de atividade.....	13
Atividade de leitura.....	17
Bibliografia comentada.....	25



CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

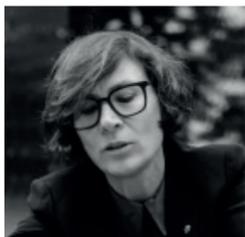
Com o intuito de auxiliar a leitura da obra *A história de um bicho de pelúcia*, de Sara Bertrand, desenvolvemos este Manual de fundamentação teórica e sugestões de atividades. Aqui, você encontrará informações complementares sobre a autora e a obra; sobre a importância da literatura nos primeiros anos escolares; um panorama da literatura para crianças; competências e habilidades que podem ser desenvolvidas a partir da leitura, além de propostas de atividades baseadas no livro.

É importante salientar que a literatura não tem função didática ou pedagógica, mas é possível, a partir da leitura das obras literárias, desenvolver propostas que contemplem aspectos importantes para o ser humano. Esperamos que encontre neste manual os subsídios necessários para que a literatura seja compreendida como expressão artística, mas também como um meio de transformar o meio em que vivemos, uma ferramenta de autocompreensão e de compreensão do mundo.

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!



AUTOR E OBRA



Sara Bertrand é uma escritora chilena. Ela é formada em História e Jornalismo pela Universidade Católica do Chile. Escreve para diversas revistas e jornais culturais, ministra oficinas e cursos voltados para a literatura para crianças e adolescentes.

Em 2017, ganhou o prestigiado *New Horizons Bologna Ragazzi Awards* com o livro *A mulher da guarda* (Solisluna/Emilia, 2019), que também obteve o Selo de Distinção da Cátedra UNESCO no Brasil. Além disso, também foi premiada com o *White Ravens*, em 2017; a *Medalla Colibrí*, em 2019, entre outros prêmios e reconhecimento pela qualidade artística de suas obras, que já foram traduzidas para o catalão, o francês, o italiano e o português.

Material para Análise
Reprodução Proibida



Rafael Yockteng é um ilustrador peruano que vive na Colômbia desde a infância. Estudou Desenho Gráfico e se especializou em ilustração de livros para crianças. Ministra oficinas para crianças e professores de comunidades indígenas e rurais da Co-

lômbia, além de atuar na formação de novos ilustradores. Suas ilustrações contam uma história própria e tratam de assuntos pouco comuns na literatura para crianças e jovens. Em 2011, foi premiado com o *White Ravens* com o livro *Eloísa e os bichos* (Pulo do gato, 2013). Seus livros já foram traduzidos no Brasil, no Canadá, no Japão e na Coreia.

A HISTÓRIA DE UM BICHO DE PELÚCIA

A narrativa começa pela negação: não é uma girafa, não é um cavalo também não é uma zebra, embora tenha quatro patas, listras e uma cauda. Ninguém o reconhece e ele acaba sendo definido por comparação com outros animais. Ele grita que é um ocapí, mas ninguém parece escutá-lo. Por não ser ouvido, o ocapí aprendeu a escutar e foi assim que descobriu sua própria história. Sua vida muda quando uma mulher finalmente o reconhece – ele também a reconheceu de alguma forma – e o leva para casa, para sua filha Clara, onde todas as noites, juntos com outros brinquedos, eles escuta novas histórias.

A obra *A história de um bicho de pelúcia*, por meio da história de um ocapí, nos ajuda a lembrar que na natureza há muitas formas, há uma diversidade de seres vivos e não vivos. Não poderia ser diferente com os seres humanos, pois somos parte dela. Cada pessoa é de um jeito, por isso é importante não esquecer que, independentemente das diferenças, todos têm seu lugar no mundo. Todos têm uma história, uma origem, uma importância.

Um texto literário tem função poética e tal função age por meio de equivalências e paralelismos, ela opera por semelhança. Sabemos que a associação por semelhança é uma estrutura de pensamento comum a todo ser humano, por isso “ao tomar contato com a literatura infantil, a criança aprenderá não apenas a familiarizar-se com a linguagem escrita. Muito mais do que isso, a criança estará formando o modo de pensar, os valores ideológicos, os padrões de comportamento de sua sociedade e, em especial, estará alimentando seu imaginário.” (COSTA, Marta Morais).

A leitura da obra para os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental possibilita o desenvolvimento do senso estético e da fruição e valoriza a literatura como forma de acesso ao imaginário, mas também se justifica porque oferece condições para a compreensão do mundo interior e da realidade que os cerca.

LITERATURA PARA CRIANÇAS

A literatura infantil e a ideia de infância nasceram juntas. Foi ao longo do período entre o século XIII até o fim do século XVI que a noção de infância e a criança começaram a ganhar importância social, porém o sentimento que cultivamos pela infância é bem mais atual. Em *História social da criança e da família*, do historiador francês Philippe Ariès (1986), discute-se até mesmo sobre a dificuldade da própria língua, no caso a francesa, em encontrar palavras que ajudassem a nomear o período de infância da vida.

Mesmo nas artes, até o século XIII, as crianças não eram representadas com suas particularidades, elas eram caracterizadas como miniadultos, ou seja, eram comuns representações em que a criança parecia apenas um adulto em tamanho reduzido, sem que houvesse especial atenção às características físicas específicas dessa fase da vida.

Somente no século XVII a consciência da particularidade infantil se consolidou e tal mudança, segundo Ariès (1986), é percebida por meio da iconografia, pois os retratos de crianças tornaram-se mais comuns e, naqueles que representavam uma família, a criança passou a ser representada no centro ganhando um destaque cada vez maior dentro do grupo familiar. Essa centralização é o indicativo de uma noção da infância como uma fase da vida que deve ser protegida, não apenas por causa da fragilidade física, mas também pela fragilidade moral e intelectual.

HEY!

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura

infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. A aproximação entre a instituição e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo.

ZILBERMAN, Regina.

A literatura infantil na escola. São Paulo:

Global, 2003. p. 15-16.

Como aponta Regina Zilberman (2003), a valorização da infância transformou a escola e, juntamente com a literatura, a instituição perdeu sua neutralidade e se tornou uma ferramenta essencial na proteção e instrução das crianças. Nesse primeiro momento – séculos XVIII e XIX – a literatura infantil foi usada para divulgar e inculcar os valores da sociedade vigente – comprometida na transmissão de uma visão de mundo adulta, que ignora os interesses das crianças e negligencia a maneira delas interagirem com o mundo.

Na segunda metade do século XIX, surgem as primeiras obras que rompem com o didatismo tão comum dos livros infantis. São obras como *As aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain, e *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll que deram abertura para a voz infantil, quebraram o paradigma da criança exemplar, excluíram o tom moralizante e se aproximaram do leitor.

As obras literárias para crianças e adolescentes passaram a romper com as expectativas dos adultos e já não seguem à risca o desejo daqueles que pretendem controlar e impor regras, mas infelizmente, ainda hoje, a função pedagógica domina boa parte da produção infantil.

Essa característica imprime no discurso um tom monológico que visa convencer a criança a adotar o viés do adulto: não há es-

paço para diversidade, para crescer, imaginar, dialogar, questionar ou debater visões, pois tudo se homogeniza na voz do narrador. A voz que se ouve é a voz da autoridade, a voz do adulto. Por isso é necessário refletir sobre a função utilitária que a literatura ainda exerce dentro do espaço escolar.

A literatura tem uma função formadora, mas não uma função pedagógica, ou seja, não deve ser utilizada para tornar lúdica a construção do conhecimento, pois isso limita e reduz as possibilidades do texto. O texto literário é um campo de possibilidades em que certo e errado não são adequados. Não é possível diminuir a potência artística de um texto para que se possa verificar a aprendizagem. O papel do professor e mediadores de leitura é evidenciar a multiplicidade de significados, os diferentes pontos de vista e as diferentes interpretações pessoais.

Sabemos que a leitura tem diversas finalidades, como a informação, a educação, o entretenimento. Mas a leitura do texto literário é voltada para a formação integral da criança, para um conhecimento do mundo e do ser. Para isso, é importante saber selecionar obras literárias seguindo critérios estéticos, que não são diferentes dos adotados para selecionar obras literárias para adultos. A inovação, a desassociação do viés pedagógico e a criação de vínculo com os leitores são alguns parâmetros que podem guiar a escolha.

Não podemos perder de vista que as crianças têm imaginação vasta, elas são instintivas, sua compreensão do mundo se dá por meio das semelhanças e correspondências, elas usam todos os sentidos para entender o mundo. Uma literatura que leva em conta este aspecto da criança é uma literatura que a entende como um indivíduo com desejos e pensamentos próprios, protagonista na relação com a leitura e o livro.

O LIVRO ILUSTRADO

O livro ilustrado, como hoje o conhecemos, é um formato recente. Foi o ilustrador britânico Randolph Caldecott (1846-1886) que ajudou a tornar a ilustração mais relevante nos livros para crianças. No livro infantil ilustrado, as palavras e as imagens podem ter a mesma importância narrativa e saber usar as estratégias de leitura para ambas as linguagens é muito importante para compreensão e fruição estética de uma obra literária.

Apesar de vivermos em uma sociedade altamente pautada no visual, boa parte dos mediadores de leitura, professores, familiares, enfim, adultos que fazem a mediação da leitura, têm uma formação em que a narrativa verbal se sobressai. No livro ilustrado infantil, porém, texto e imagem não devem ser desvinculados, mas é certo que em cada obra eles se relacionam de maneira distinta. Segundo Sophie Van der Linden, em seu livro *Para ler o livro ilustrado*, texto e imagem podem se relacionar de três formas: redundância, colaboração e disjunção. Na redundância a relação do texto e da imagem não produz nenhum sentido suplementar. A colaboração significa que articulados, texto e imagem constroem um discurso único. Já na disjunção texto e imagem podem assumir a forma de histórias ou narrações paralelas.

Observar e analisar as relações entre as linguagens verbais e visuais é essencial para apreensão de sentidos, para apreciar o espaço que cada uma dessas linguagens ocupa e suas características próprias considerando que o aspecto formal e estético já oferece chaves de leitura e compreensão do discurso literário.

A partir da distinção do tipo de relação é possível identificar qual linguagem é primária e qual é secundária observando suas

funções. A linguagem secundária pode ter a função de repetição da primária ou pode ter a função de seleção, mencionando apenas alguns elementos específicos da linguagem primária. Há ainda a função de revelação, quando uma das linguagens dá sentido a outra revelando elementos indispensáveis para compreensão geral. As linguagens podem ter função completiva, trabalhando para suprir informações que faltam em cada uma delas. Há também a função de contraponto, em que as linguagens se contradizem gerando novos efeitos de sentido, além da função de amplificação em que uma das linguagens oferece mais informações e ampliam o que a outra já apresentou.

Os subsídios teóricos aqui apresentados têm o objetivo de ajudar na reflexão do uso do livro de literatura para crianças em sala de aula. Compreender sua origem, refletir sobre seu uso em sala de aula, sobre suas características e função formadora é essencial para que seu valor estético não seja negligenciado diante das demandas utilitárias de avaliação de leitura. A formação de leitores críticos e competentes passa pela fruição estética. A leitura por prazer deve ser incentivada e priorizada entre os alunos do Ensino Fundamental.



PROPOSTAS DE ATIVIDADE

As atividades decorrentes da leitura literária devem se relacionar, prioritariamente, à natureza artística e estética da obra. Considere atividades de caráter criativo que incentivem os alunos a refletir, analisar, comparar e criar.

A seguir oferecemos algumas sugestões de como a leitura da obra *A história de um bicho de pelúcia*, de Sara Bertrand, pode ser conduzida para favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular e na Política Nacional de Alfabetização.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Competência Geral da Educação Básica 3 – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência Específica de Linguagens para o Ensino Fundamental 3 – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

COMPONENTES DE LITERACIA E NUMERACIA DA PNA

- Conhecimento alfabético.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão oral de textos.
- Produção de escrita emergente.
- Noção de tempo.

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

Nesse primeiro momento de interação verbal, acolha as ideias, inferências e pensamentos dos alunos. As propostas vão trabalhar o conhecimento alfabético e o desenvolvimento de vocabulário, além da expressão oral. Proponha outras questões que julgar pertinente a respeito das partes do livro que exploramos até o momento.

O título, a ilustração da capa e a sinopse na quarta capa ajudam a criar expectativa no leitor à medida que entregam pistas sobre a narrativa, mas mantém a identidade da personagem principal como um mistério. Essa estratégia pode ser eficaz em despertar o interesse da turma.

1. Reúna os alunos em roda ou semicírculo, organize a turma para que todos possam ver, falar e ser ouvidos.
2. Apresente primeiro a capa do livro e informe a turma que essa é a história que vão ler juntos. Deixe que observem as ilustrações, as fontes, as informações de capa e contracapa.
3. Peça que os alunos leiam o título da história e estimule-os a inferir do que se trata a narrativa. Em seguida, leia

a sinopse da história na quarta capa e compare-a com as respostas dos alunos. Pergunte:

- Quem será o bicho de pelúcia que a história conta?
- Quais animais além da girafa, do cavalo e da zebra tem quatro patas, listras e uma cauda?
- O que será que a história desse bicho de pelúcia tem de especial?
- Vocês conhecem outras histórias sobre brinquedos?
- Quem escreveu o livro *A história de um bicho de pelúcia*? Quem a ilustrou?
- Que outras informações nós encontramos na capa de um livro?

4. Explore o tamanho e o tipo das fontes – a relação com a hierarquia da informação e o uso de letras bastão ou cursiva. As informações mais importantes aparecem maiores ou com destaques, como uma cor diferente. Chame a atenção para o uso de letras maiúsculas e minúsculas.

5. Depois, peça para aos alunos observar a ilustração da capa e descrever o que estão vendo nela. Incentive-os a analisar o uso das cores, as peculiaridades de cada pessoa ilustrada, a inferir o que elas estão fazendo, em que lugar estão, qual poderia ser a participação delas na história.

6. Explore a relação de disjunção entre a ilustração selecionada para a capa e o título da obra. Verifique se os alunos observaram que não há nenhum bicho de pelúcia nessa ilustração. Questione-os sobre o motivo desse personagem não aparecer na capa do livro.

ATIVIDADE DE LEITURA

A proposta de leitura dialogada visa a interação por meio de perguntas e respostas antes, durante e depois da leitura em voz. Essa estratégia é importante para leitores emergentes que têm o adulto como modelo de leitor, pois suscita a ideia de que a leitura é uma ação que demanda reflexão. Ao parar a leitura e fazer questionamentos, o aluno entende que refletir sobre o que se lê é uma importante estratégia de leitura. Além disso, a participação da turma com inferências, antecipações e hipóteses torna o momento da leitura colaborativo e prazeroso.

Nesse momento, é importante explorar as duas linguagens do livro: texto e imagem. Refletir na maneira como eles se relacionam, qual das duas tem mais espaço, como as palavras se organizam na página, se o texto e a imagem se misturam em algum momento, como as cores são usadas para complementar a narrativa, entre outros aspectos que julgar pertinente.

A proposta prevê a retomada do livro em outro momento para uma nova leitura e a exploração de elementos da narrativa, reconto por meio de imagens e conversas sobre o aspecto socioemocional da história.

1. Faça a leitura dialogada da obra *A história de um bicho de pelúcia* explorando o texto verbal, o texto visual e suas relações. As perguntas a seguir são uma sugestão de aspectos que podem ser explorados.

- Quem será que está narrando a história?
- Por que ele começa a história dizendo o que ele não é?

- O que as ilustrações estão mostrando?
- Algum desses animais está narrando a história?
- Por que eles aparecem aqui?
- Em que tipo de parque o personagem que narra história vivia?
- Onde será que ele vive agora?
- Como sabem que é em um parque zoológico?
- Por que será que só as crianças se aproximavam dele?
- Vocês sabem o que é um ocapí? Que cor ele tem?
- Como será que o ocapí se sentia ao não ser reconhecido por ninguém? Você já se sentiu assim? Por quê?
- Quem são essas pessoas da imagem? Que sensação as cores, os traços e a montagem da ilustração despertam? O que vocês sentem ao olhar para ela?
- O que esses tons de azul e verde indicam na ilustração? Vocês já conseguem ver o ocapí na ilustração? Quais animais vocês reconhecem?
- O que os animais parecem estar fazendo nesta imagem? Vamos continuar a ler para saber se é isso mesmo?
- Por que os animais não ouvem o ocapí?
- Quem é esse animal na ilustração? E essas pessoas? Onde será que eles estão?
- Como o ocapí aprendeu sua própria história? Quem contou a história?
- Por que o homem é tão grande na imagem? O que são essas palavras e as cores que enchem a ilustração?
- Vocês conhecem o continente África? Já ouviram falar nesse país chamado Congo?

- Quem contou a história dos ocapis em um livro? O que ele precisou fazer para isso?
- Será que agora vocês já sabem onde essas pessoas estão?
- O que o ocapí escutava todos os dias? O que ele observava nas pessoas?
- O que o ocapí quis dizer com “Um arrepio correu pelas minhas costuras”? Por que ele sentiu isso?
- Por que será que a mulher pareceu familiar? De onde será que eles se conhecem?
- Como o homem e a mulher olham para o ocapí?
- O que será que o ocapí sentiu quando a mulher o chamou pelo nome? Você já se sentiu assim? Como é esse sentimento?
- Que história é essa que a mulher está lendo para Clara?
- Como era a vida do ocapí antes? Como é a vida dele agora?

2. Pergunte a turma o que acharam do livro *A história de um bicho de pelúcia*. Retome as primeiras inferências sobre o livro e analise com os alunos quais se confirmaram e quais excederam as expectativas.

3. Verifique quais palavras os alunos não entenderam. Retome a leitura e ajude-os a chegar a uma definição a partir do contexto. Caso a dúvida permaneça, anote as palavras e busquem juntos pelo significado em um dicionário.

4. Os ocapis são animais pouco conhecidos. É possível que isso desperte a curiosidade dos alunos. Caso julgue pertinente, pesquise com as crianças informações sobre o ocapí.

5. Aproveite para explorar o aspecto socioemocional que envolve a narrativa. O ocapí é um bicho diferente e pouco conhecido, frequentemente era confundido com outros animais e permaneceu muito tempo no parque. A relação com os outros brinquedos não parece ser de proximidade e amizade, percebemos pelo discurso do bicho de pelúcia que ele se sente sozinho e talvez até bravo por não ser reconhecido. Ser reconhecido significa ser aceito, acolhido e amado da maneira que ele é. Podemos relacionar a história do ocapí com as relações interpessoais, valorizando as características físicas e psicológicas de cada aluno. Aceitar o outro, mesmo sendo tão diferente de nós, é um exercício de empatia, respeito e afeto. O ocapí encontrou isso na família de Clara, ele deve ter se enchido de alegria ao ser reconhecido. A convivência com os demais brinquedos é baseada na amizade, mesmo que eles briguem por espaço estão seguros de que têm um lugar garantido na cama de Clara. Por mais diferentes que sejamos todos temos um lugar no mundo.

6. Reflita também sobre a importância de ouvir o outro. O ocapí aprendeu muito por saber ouvir, ele gostava muito de ouvir histórias. Incentive os alunos a imaginar o que teria acontecido se os outros bichos de pelúcia tivessem ouvido o que o ocapí tinha a dizer.

7. Em outro momento, retome o livro, apresente-o aos alunos e pergunte se eles recordam da história. Deixe que eles compartilhem tudo o que lembrarem da narrativa. Em seguida, proponha uma nova leitura, mas dessa vez faça a leitura expressiva, enfatizando os diálogos e representando os sentimentos das falas.

8. Incentive os alunos a observar a mudança na personagem principal. Como era o ocapí no começo da narrativa e como ele ficou depois? Provavelmente os alunos vão compreender que o ocapí era um ser sozinho e calado, podemos concluir que ele era triste também. No final da narrativa, depois de ser reconhecido e ter encontrado seu lugar ele fica mais feliz.

9. Selecione alguns personagens, escreva seus nomes em uma lista e peça para as crianças comentarem se eles aparecem somente no texto, somente nas ilustrações ou em ambos.

10. Peça para que as crianças descrevam a personagem Clara. Depois, questione onde elas encontraram as informações físicas da personagem. Clara não é descrita com palavras, os alunos devem identificar suas características físicas no texto visual. Nesse caso há uma relação de colaboração entre linguagem visual e verbal.

11. Incentive os alunos a observar as relações entre texto e imagem e verificar se as informações de ambos são as mesmas ou se elas se complementam de alguma forma.

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

A literatura é a arte da palavra, mas não de qualquer palavra. Como toda forma de arte, a literatura é um meio de expressão de sentimentos, emoções, crenças, valores, entendimento de mundo. Para isso os escritores fazem uso de estratégias e ferramentas que imprimem uma diferença entre a linguagem do cotidiano e a linguagem literária. A literatura é uma organização singular da

linguagem, que não é objetiva como aquela do dia a dia. As palavras nem sempre correspondem ao significado dicionarizado.

O uso da conotação prevalece e há uma ampliação do sentido das palavras, o uso de figuras de linguagem é essencial para isso. Mas há também uma qualidade do texto literário chamada intertextualidade – referências, alusões, epígrafes, paráfrases, paródias – que evidencia o caráter ficcional e relacional dos textos literários. Além da metaficção, uma estratégia autorreferente que chama a atenção para os processos de criação.

Essa característica é evidente na obra *A história de um bicho de pelúcia* em passagens, como “Existem diferentes maneiras de contarmos nossa história.”. Aqui o narrador inclui o leitor na conversa e chama a atenção para multiplicidade de formas em que uma história pode ser narrada. Essa estratégia autorreferente também está presente na ilustração da página 37 que apresenta o próprio livro sendo lido pela mãe da personagem. Partindo da ideia da diversidade de formas de contar – que se relaciona com a mensagem de aceitação do diferente que percorre todo o livro – os alunos devem criar sua própria versão do livro.

A obra também abre a possibilidade de contar a história de outros brinquedos, essa proposta deve ser desenvolvida individualmente, com auxílio das famílias, com o intuito de promover práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, entre as crianças e os pais ou responsáveis.

Proposta de produção de texto coletiva

1. Retome com os alunos a primeira frase do livro *A história de um bicho de pelúcia*. Provoque uma reflexão perguntando “A quem o ocapí se refere quando diz “nossa história”?”. Em seguida,

chame a atenção dos alunos para as duas maneiras que o ocapi sugere de contar: uma começa pela definição do que ele não é, a segunda com a divisão da vida dele em antes e depois.

Eu poderia começar dizendo que não sou uma girafa, um cavalo ou uma zebra, embora eu tenha quatro patas, listras e uma cauda. Ou eu poderia dividir minha vida em antes e depois.

2. Proponha aos alunos criar coletivamente uma nova maneira de contar a história do ocapi. Para começar a planejar a escrita faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Qual será o título da história?
- Quem é o personagem principal?
- Quem narra a história?
- Onde se passa a história?
- Quando se passa a história?
- Qual é o conflito? O que acontece na história que causa uma mudança?
- Qual é o desfecho da história?

3. Essas questões vão guiar a escrita da nova versão de *A história de um bicho de pelúcia*. Explique para os alunos que a história deve ter uma situação inicial, um desenvolvimento e um desfecho.

4. Dependendo da autonomia da turma, você pode dar mais liberdade para que elaborem a nova versão, enquanto você serve como escriba. Se julgar necessário, faça intervenções mais pontuais organizando as ideias em um fio lógico de narrativa.

5. Avalie a pertinência de trabalhar o discurso direto e indireto. Oriente o uso de verbos de dizer, dois pontos e travessão para indicar os diálogos na história.

6. Em seguida, leia com os alunos a história criada coletivamente e explique que, nesse momento, é possível fazer alterações, inserções e correções. Antes de copiar a versão final, devem fazer a revisão observando a ortografia e a pontuação.

Proposta de produção de texto individual

1. Prepare com antecedência os exemplares da obra *A história de um bicho de pelúcia* para que os alunos levem para casa para um momento de leitura com a família. Incentive-os a contar a história para as pessoas que vivem com eles, usando as ilustrações como apoio de memória, caso ainda não sejam leitores autônomos.

2. Oriente os alunos e a família, por meio de um comunicado anexado aos livros, a escreverem juntos uma pequena história real ou imaginada sobre o brinquedo favorito da criança. Cada história deve seguir o seguinte roteiro:

- Escolha de um título.
- Situação inicial: qual é o brinquedo, onde e quando acontece a história.
- Desenvolvimento: narração do que acontece com o brinquedo, o conflito que gera os desdobramentos.
- Desfecho: como a situação se resolveu.
- Uma ou mais ilustrações para a história: podem ser fotografias, recortes de revistas ou desenhos elaborados em parceria com a família.

3. As famílias devem ler a história que produziram juntos e ajudar a criança, caso não seja leitora autônoma, a decorar a história para apresentar aos colegas em um dia combinado.

4. De volta a sala de aula, organize a turma para que todos possam compartilhar suas próprias histórias, além do processo de escrita com a família em casa. Prepare um painel para que as histórias fiquem expostas e possam ser apreciadas pela comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

Essa obra é essencial para compreender a noção de infância e o lugar social da criança nas famílias ao longo dos séculos. Philippe Ariès também aborda a importância das brincadeiras e destaca que as crianças são seres com valores próprios como fantasia, ingenuidade, ludicidade.

COSTA, Marta Moraes da. *Metodologia do ensino da Literatura Infantil.* Curitiba: Ibpex, 2007.

O livro de Marta Costa oferece reflexões essenciais para o trabalho com literatura infantil em sala de aula. Ela apresenta algumas das funções da literatura, reflete sobre os objetivos do ensino de literatura na educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental, apresenta conceitos teóricos sobre o ensino da literatura e discute a formação de um leitor crítico.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado.* São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Para ler o livro ilustrado é uma obra importante para compreender as particularidades do livro ilustrado para crianças. Esse livro reflete sobre os aspectos estéticos desse tipo de obra e as relações entre as linguagens verbal e visual.

NICOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens.* São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Outra obra essencial para pensar o livro ilustrado. Maria Nicolajeva e Carole Scott discutem as relações entre palavra e imagem, ambientação, perspectiva da narrativa, caracterização e personagens, linguagem figurada, metaficção e intertextualidade.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Regina Zilberman oferece um panorama sobre a história da literatura infantil, discute a relação literatura e escola, discute a formação do leitor, reflete sobre a tradição utilitária da literatura e o papel das crianças na história da família. Nessa obra, ela também apresenta um panorama do livro para crianças no Brasil.

